

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO CÂMPUS CURITIBA
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**

RICARDO GOUVÊA CAMILO

**A LITERATURA COMO METODOLOGIA NO ENSINO DA LÍNGUA
INGLESA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2015

RICARDO GOUVÊA CAMILO

**A LITERATURA COMO METODOLOGIA NO ENSINO DA LÍNGUA
INGLESA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus Curitiba, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a Dr^a Regina Helena Urias Cabreira

CURITIBA

2015

RESUMO

CAMILO, Ricardo Gouvêa. **A literatura como metodologia no ensino da língua inglesa**. 2015. 23p. Monografia (Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas) – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus Curitiba, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Aprender a Língua Inglesa tornou-se requisito primordial para uma formação integral do sujeito. A língua inglesa está presente praticamente em todas as esferas da sociedade, principalmente na inserção ao mundo do trabalho. No entanto, ensinar uma língua estrangeira requer grande dedicação profissional. Cabe ao educador proporcionar metodologias que despertem o interesse do aluno de maneira prazerosa e significativa. Inserir a literatura como metodologia no ensino da língua inglesa é facilitar e aprimorar esta tarefa, tornando as aulas mais agradáveis. Este artigo tem o objetivo de demonstrar que é possível ensinar língua inglesa de maneira mais fácil e diferenciada, possibilitando o apreço aos textos literários e o gosto pela leitura. A base teórica deste projeto foi uma revisão literária de livros, artigos, dissertações e demais publicações relacionadas ao tema escolhido.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa; literatura; metodologia.

ABSTRACT

CAMILO, Ricardo Gouvêa. **Literature as Methodology in the Teaching of the English Language**. 2015. 23pages. Monograph (Specialization in Foreign Language Teaching Modern) - Director of Research and Graduate Campus of Curitiba, Federal Technological University of Paraná.

Learning the English language has become paramount requirement for an integral education of the person. The English language is present in virtually all spheres of society, especially during insertion into the world of work. However, teaching English requires great professional effort. It is for the teacher to provide methodologies that stimulate students interest in a pleasurable and meaningful way. Inserting literature as a methodology in the teaching of English facilitates and enhances this task as well make the most enjoyable classes. This article aims to demonstrate that it is possible to teach English language in an easier and differentiated way, enabling appreciation to literary texts and the love of reading. The theoretical basis for this project was a literature review of books, articles, dissertations and other publications related to the chosen theme.

Keywords: English language teaching; literature; methodology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 A LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – AMPARO LEGAL.....	06
3 A LITERATURA COMO METODOLOGIA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA.....	09
3.1 O uso da Literatura e a motivação.....	15
3.2 Abordagens e estratégias metodológicas para o ensino da Literatura....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura de uma sociedade ocidental contemporânea, a língua inglesa vem ganhando espaço mais significativo no dia a dia do indivíduo. Falar e aprender inglês torna-se requisito indispensável muitas vezes para convivência em grupo ou profissional.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), um dos principais objetivos do ensino da Língua Inglesa no Ensino Fundamental é proporcionar ao aluno o acesso ao mundo do trabalho bem como aos bens culturais da humanidade através da leitura e estudos avançados. (PCN, 1998, P. 67)

No entanto, o ensino da Língua Inglesa nas escolas acaba se deixando levar pelo comodismo e atividades rotineiras, muitas vezes apenas para cumprir o conteúdo programático. O inglês é ensinado, porém não aprendido.

Um dos grandes desafios na missão do ensinar uma língua estrangeira é despertar no aluno o interesse pelo desconhecido; estimular a fala de uma língua que não seja a materna e demonstrar que tudo isso será de grande valia para a formação integral do sujeito.

O educador deve proporcionar diferentes formas de ensinar, já que o método tradicional, somente em apostilas e cadernos, demonstra uma realidade muito distante do aluno. Ou seja, o aluno aprende quando percebe que o conteúdo ensinado é importante e lhe traz benefícios.

Então, temos a Literatura como ferramenta de trabalho. Como metodologia no ensino da língua inglesa é uma estratégia facilitadora que pode trazer resultados significativos em relação à aprendizagem bem como na aplicação prática.

O objetivo principal deste artigo é demonstrar justamente o que foi citado anteriormente: demonstrar que a Literatura como metodologia no ensino da Língua Inglesa, pode trazer benefícios significativos na busca de uma formação integral do aluno.

Este artigo está assim distribuído: a primeira seção trata dos objetivos da língua inglesa para o ensino fundamental e a seção seguinte ressalta a literatura como metodologia ao ensino do inglês na busca de uma aprendizagem significativa.

2 A LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – AMPARO LEGAL

Fazendo uma breve análise histórica, constata-se que o anseio e interesse em aprender uma língua estrangeira acompanhou o desenvolvimento da humanidade. Desde as antigas civilizações até o atual mundo globalizado, o ser humano sente a necessidade em aprender uma língua diferente da materna, já que este aprendizado lhe possibilita ações políticas, comerciais e culturais. (CHAGAS, 1967)

Para o autor acima citado, sempre houve uma necessidade por parte do ser humano em aprender uma língua estrangeira, já que essa necessidade é justificada pelo interesse em relações econômicas, políticas e até mesmo culturais entre os países do mundo inteiro.

No Brasil, o ensino da Língua Inglesa só começou a ganhar espaço nas salas de aula em meados do século XX, enquanto que em outros países essa realidade já se apresentava com o Renascimento. (COELHO, 2006)

Em outras palavras, o desenvolvimento da Língua Inglesa no Brasil acentuou-se somente no século passado; já nos outros países considerados desenvolvidos, esta realidade já existia há algum tempo.

Este mesmo autor destaca que o ensino da Língua Inglesa em nosso país, pode ser dividido em 3 fases:

- Período pós Segunda Guerra Mundial (anos 40 a 60) – neste período, o ensino era baseado na valorização do erudito ressaltando diversas línguas e a exploração da arte. A metodologia utilizada era baseada na imitação e repetição de conteúdo.
- Período da Ditadura Militar (anos 60 e 70) – tinha como ênfase a preparação do indivíduo para o mercado de trabalho. Também houve grande procura por parte da elite em ensinar seus filhos a cultura da língua inglesa.
- A terceira fase é compreendida juntamente com a reforma educacional ocorrida em meados dos anos 80. Com a criação da LDB e consequentemente dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de línguas estrangeiras tornou-se obrigatório no Ensino Fundamental e Médio.

No entanto, a escolha da língua estrangeira que será incluída no currículo, deverá ser de responsabilidade da instituição de ensino.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

“...Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.” (LDB, 1996, art. 26)

Pode-se dizer que a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais foi um marco histórico na tentativa de uma educação de qualidade. Este documento prioriza diferentes formas de ensinar bem como subsídios a todos que estão diretamente relacionados com a educação.

No que diz respeito à Língua Estrangeira, nota-se que o governo pretende, com a inserção e obrigação curricular, satisfazer o desejo da sociedade em oferecer uma educação rica e ampla para a formação do sujeito.

"A sociedade brasileira reconhece um valor educacional formativo na experiência de aprender outras línguas na escola. Reconhece esse bem cultural ao garantir de alguma forma a presença da disciplina Língua Estrangeira no currículo e mesmo quando duvida da eficácia do ensino escolar e leva seus filhos e a si mesma para aprender línguas em escolas e institutos particulares de idiomas. O poder dos governantes e administradores, por outro lado, tem expressado mal nos meandros de suas decisões e atos, o valor de uma bem sucedida vivência educacional em outras línguas". (ALMEIDA, 2000, p. 17)

Ressalta-se então, que há grande preocupação e reconhecimento da sociedade brasileira em proporcionar uma vasta diversidade cultural através do ensino de uma Língua Estrangeira. O que falta é maior empenho e responsabilidade dos governantes em proporcionar recursos para que este ensino aconteça com êxito.

O ensino da língua inglesa no Ensino Fundamental pode ser defendido como não apenas uma atividade intelectual relacionada a um código diferente, mas como uma rica experiência de vida, já que possibilita o agir mundialmente através do discurso de uma mesma língua. Também proporciona a vivência de um mundo rico

em culturas que muitas vezes são consideradas distantes da realidade do aluno. (CELANI, 1997)

Assim sendo, ensinar a língua inglesa é proporcionar uma grande viagem e vivência ao mundo da cultura mundial e suas particularidades.

Atualmente, percebe-se que o ensino da Língua Inglesa tornou-se importante e essencial para o desenvolvimento educacional do ser humano, não apenas como cumprimento da grade curricular. Assume o papel de conteúdo indissolúvel do conjunto de conhecimentos necessários para se adquirir uma formação ampla e integral. (CELANI, 1997)

Aprender a língua inglesa é enriquecer o currículo do indivíduo além de proporcionar melhores possibilidades de trabalho e vivência em sociedade.

"A aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna, especificamente da Língua Inglesa, qualifica a compreensão das possibilidades de visão de mundo e de diferentes culturas, além de permitir o acesso à informação e à comunicação internacional, necessárias para o desenvolvimento pleno do aluno na sociedade atual". (MEC, 1998. p 37)

Enfim, aprender a língua inglesa é ter melhores condições de viver e sobreviver na sociedade atual.

3 A LITERATURA COMO METODOLOGIA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Um dos grandes desafios da área educacional, na atual conjuntura de uma sociedade contemporânea ocidental, é encontrar diferentes formas de ensinar que despertem o gosto, interesse, participação e principalmente aprendizado do aluno. (RAMOS, 2003)

Vivemos numa realidade em que aulas maçantes e tradicionais despertam efeito contrário ao propósito do ensinar. Se nas disciplinas da base nacional comum esta realidade já é considerada um desafio a ser superado, no ensino da Língua Inglesa este fator é muito mais abrangente.

Segundo Richards (2001), mundialmente, o ensino da língua inglesa depende basicamente de materiais prontos e comercializados. Estes são considerados subsídios para o aprendizado e o aluno os recebe para colocar em prática o conteúdo aprendido. Também é importante destacar que estes materiais servem para o professor planejar e organizar suas aulas, ou seja, as aulas são planejadas praticamente iguais para todos os alunos numa mesma série dentro de um mesmo estado.

Cunningsworth (1995), afirma que todo o material didático a ser usado em sala, deverá englobar atividades que desenvolvam habilidades de fala, leitura, escrita e compreensão auditiva. Também deve-se proporcionar atividades que promovam a interação e comunicação dos alunos.

O ensino da Língua Inglesa não consiste apenas em saber ler, falar ou escrever. Com base nos PCN's, o objetivo da aprendizagem da Língua Inglesa é oferecer, em sua totalidade, novas perspectivas de vivência mundial ao aluno.

O educador deve oportunizar ferramentas e estratégias para que os alunos construam diferentes e novas formas de conhecimento para a Língua Inglesa. (LEE, 1997)

No entanto, encontrar metodologias que concretizem tal propósito, é tarefa árdua para os educadores.

A Literatura é uma importante aliada para esta missão. Para Izarra (2002):

“...O texto literário tem muito a contribuir com essa questão se não adotado de uma forma limitada e reducionista, limitando-nos a exercícios não significativos e puramente

estruturais como elementos básicos de sua aplicabilidade.”
(IZARRA, 2002, p. 1).

A utilização de textos literários proporciona ao aluno exercícios diferenciados e ilimitados quanto ao desenvolvimento e aplicabilidade da língua inglesa, deixando de lado a rotina de exercícios de fixação de conteúdo.

Como em qualquer disciplina, a Literatura desenvolve a percepção do aluno como indivíduo de uma sociedade, como um cidadão. Assim sendo, utilizar a Literatura na aula de inglês é possibilitar inúmeras vantagens ao educando, como por exemplo, o apreço de um material vasto, amplo e rico em cultura. (RAMOS, 2003)

Em outras palavras, a Literatura proporciona uma grande e diferenciada vivência da cultura mundial.

Para Colasante (2005), ao inserir a Literatura no ensino da Língua Inglesa, o educando pode desenvolver interações comunicativas concretas, despertando uma consciência crítica, avaliando e julgando acontecimentos reais, além de estimular habilidades de questionamento da realidade, reflexão e opinião para mudança dos fatos. Sem contar que, habilidades de linguagem, como estrutura da língua, sintaxe e léxico serão amplamente trabalhadas.

Ao ler uma obra literária, o aluno tem contato com uma grande diversidade cultural. Porém, sendo a língua o fio que tece qualquer texto, o leitor também está diretamente envolvido com as palavras, sensações e sentimentos. Em outras palavras, a literatura também promove o aprendizado da língua.

Aprender com prazer, diversão e significado, são os principais responsáveis por uma aprendizagem concreta. O entretenimento proporciona o aprender mais fácil.

Sendo assim, a literatura cumpre este papel quando motiva o aluno e aprender a Língua Inglesa de maneira diferenciada e interativa. (RAMOS, 2003)

Ressaltando que o aluno necessita de uma motivação, um estímulo, um sentido para que sua aprendizagem aconteça. Interagindo com a aula, com o conteúdo, o aluno aprende.

É válido ressaltar que grande parte dos livros didáticos utilizados nas escolas condiciona o aluno ao simples ato de ler, dificultando e até mesmo impedindo o desenvolvimento de habilidades como a discussão, reflexão crítica e exposição da

opinião própria. (IZARRA, 2002) Grande parte dos recursos disponíveis ao educador, apenas oferece a aprendizagem mecânica e maçante, deixando de lado o pensamento, interação e opinião do aluno.

Izarra (2002) ainda completa:

“...Ao elaborar sua aula, o professor deverá escolher textos relevantes, autênticos e com significado para promover interações reais quando negociar significados” (Izarra (2002, p. 1).

Um dos grandes benefícios da Literatura em sala de aula, principalmente nas aulas de inglês é proporcionar entretenimento aos alunos. Essa questão tornou-se esquecida, ou seja, o que se constata nas escolas é que a literatura é tida como metodologia cansativa e maçante. Trazer a essência da literatura para as aulas é tarefa do educador. (THOMPSON, 1966)

Além de preparar aulas diferenciadas, a ação do educador em sala é bastante importante. Por exemplo: a leitura de um texto pode ser simplesmente mecânica, ou pode ser lida com entonação, gestos, interpretações variadas. Eis a diferença: a forma como o educador administra suas aulas, contribui para o desenvolvimento de muitas habilidades.

Stern, (1987) defende a ideia que a literatura na aula de inglês contribui para o desenvolvimento de habilidades como: leitura, escrita, oralidade e gramática. Também ressalta que o contato com outras culturas oportuniza um conhecimento rico e global. É o que acontece, por exemplo, quando o educador solicita a interpretação de determinadas obras literárias pelos alunos. Ao dramatizar, os alunos desenvolvem a oralidade além de demonstrarem expressões, gestos e opiniões muitas vezes escondidas no seu interior.

Textos que envolvam prosa, drama, poesia de diferentes séculos, são exemplos de diferentes e diversas atividades que podem ser aplicadas em sala de aula com garantia de sucesso. (BOWLER E PARMINTER, 1992)

Ou seja, são exemplos de atividades que podem envolver diretamente os alunos. Leituras diferenciadas, dramatizações, interpretações diversas, etc, são exemplos de atividades que o professor pode solicitar aos alunos baseados nos textos literários. Além de explorar grande diversidade cultural, oportuniza participação e empenho dos alunos.

“As atividades devem apresentar amplas oportunidades para os alunos de contribuir e dividir suas próprias experiências, percepções e opiniões. Pela sua própria natureza o texto literário dá acesso a várias experiências pessoais que cada aluno possui”. (Duff e Maley, 2003, p.6)

O contato do aluno com novos mundos e diferentes formas de viver oportuniza a exposição da opinião própria através de atividades orais e escritas.

O educador que insere a literatura como metodologia em suas aulas de inglês pode utilizar muitos recursos como a sonoridade, figuras de linguagem, estilo de escrita, vocabulário. Com estes inúmeros recursos, é praticamente nula a utilização de atividades repetitivas que geram o cansaço e o desânimo dos alunos. (DUFF E MALEY, 2003)

Portanto, a utilização de textos literários nas aulas de língua inglesa oportuniza o fazer diferente, o fazer de várias formas, enfim, o fazer e aprender com prazer.

“Achamos o texto literário muito útil para melhorar as habilidades dos alunos, ajudá-los a compreender diferenças culturais e ampliar oportunidades para seu crescimento pessoal. Usar vários tipos de textos desafiará e enriquecerá tanto o professor como também os alunos.” (Aebersold e Field, 1997, p. 165)

Neste caso, torna-se necessária e imprescindível uma formação continuada do educador. Na medida em que percebe que a metodologia não está funcionando, o educador deve procurar diferentes formas de ensinar e sair da zona de conforto. Geralmente, educadores com anos de experiência sentem dificuldades em mudar de estratégia, mudar e transformar sua ação pedagógica. No entanto, a clientela atual necessita de desafios que despertem o gosto e a vontade em aprender.

Também é válido destacar os importantes instrumentos de integração social que a literatura proporciona: ao ler uma obra literária, o leitor tem contato com o mundo da filosofia, política, arte, religião e tradição, sejam estas do país de origem, bem como de diversos países do mundo. (BRUMFIT E CARTNER, 2000)

Pode-se ressaltar que através da obra literária, realidades que aparentemente eram consideradas distantes do aluno, são disponibilizadas ao seu alcance, na medida em que se estuda uma cultura diferente e suas particularidades.

“A Literatura expõe o aluno a temas complexos, novos e formas não esperadas da língua. Um bom romance ou uma estória curta pode particularmente ser fascinante, já que envolve os alunos a desenrolar o enredo. Este envolvimento pode ser melhor assimilado pelos alunos do que as falsas narrativas frequentemente encontradas nos materiais de línguas”. (Lazar, 2004 p.15)

Portanto, nem sempre as narrativas disponibilizadas nos materiais específicos para o ensino da língua inglesa, oferecem ou até mesmo oportunizam a compreensão da estrutura, gramática, oralidade e demais especificidades da língua inglesa. A Literatura facilita a absorção de toda nesta complexidade.

Em suma, este mesmo autor lista algumas razões para que o educador deva utilizar a literatura como metodologia no ensino da língua inglesa.

São elas:

1. Ajuda o aluno a entender outras culturas - o aspecto cultural refere-se ao fato de o aluno ter contato com outro indivíduo de uma diferente sociedade, interagindo e participando da mesma.

Muitas vezes o aluno conhece somente a cultura em que está inserido. Através de um estudo ou análise de uma obra literária, poderá conhecer e até mesmo vivenciar de certa forma, outras culturas existentes em seu país e no mundo.

2. Encoraja o aluno a expor suas opiniões e sentimentos – com o uso de textos literários, o aluno pode expressar seus sentimentos e opiniões, para assim desenvolver o processo de aquisição da língua inglesa.

Um dos principais desafios do educador é obter a participação do aluno nas aulas. Talvez por timidez ou receio, o aluno apenas apresenta-se como receptor da aprendizagem. Com a dramatização de um poema, por exemplo, o educador consegue desenvolver e estimular a participação efetiva do aluno, além de oportunizar a expressão de seus anseios, sentimentos e opiniões.

3. Estimula a aquisição da língua – uma criança que possui apenas o inglês básico, ao ser estimulada a ler um poema em voz alta, por exemplo, pode aprender um vocabulário mais complexo além de padrões diferentes de gramática e entonação.

Vale ressaltar também, que, ao ler um poema ou obra literária, o aluno vai dominando e aperfeiçoando sua oralidade deixando de lado o receio de falar em público.

4. Desenvolve a capacidade de interpretação dos alunos – um texto literário, geralmente apresenta vocabulário complexo em ambiguidade e figuras de linguagem, o que estimula uma interpretação de informações.

Saber interpretar é extremamente importante para um bom desempenho escolar. Instigar o aluno a pensar, a tentar descobrir o certo e confrontar sua interpretação com os demais colegas é desenvolver habilidades de interpretação e compreensão de textos.

5. Constitui material autêntico - “... Primeiro, o texto literário é um texto autêntico com linguagem real dentro de um contexto. Ele oferece um conteúdo cuja exploração e discussão do conteúdo (o qual, se apropriadamente escolhido, pode ser importante na motivação para estudo) leva a uma percepção natural da linguagem usada”. (Brumfit e Carter, 2000, p. 15).

A exploração de textos literários, bem como o confronto com a realidade demonstra que o aluno consegue aprender naturalmente o conteúdo proposto sem descartar toda a autenticidade de uma obra literária.

6. Tem valor educacional – os alunos interagem com vários gêneros de escrita como poemas, romances, peças, contos, além de uma diversificada linguagem escrita.

Trabalhar com textos literários é trabalhar com a interdisciplinaridade. Além de aprender a língua inglesa, o aluno relaciona-se com conteúdos de gêneros textuais e gramaticais exigidos na língua portuguesa.

7. É motivadora – a diversidade presente na literatura, proporciona uma maneira diferente da habitual rotina nas aulas de inglês. (LAZAR, 2004)

Muitos textos apresentam diálogos e isto faz com que o aluno interaja com os outros e desenvolva a oralidade de maneira divertida e prazerosa.

“O aluno é um agente ativo em sala de aula e não um receptor passivo. É essencial para nós que as atividades provoquem interação entre leitores e texto [...], e entre os leitores mesmos, incluindo o professor”. (Duff e Maley, 2003, p.5)

Interagir, estimular a participação do aluno nas aulas é compreender que a aprendizagem consiste na troca de experiências entre o aluno e o conteúdo a ser estudado.

Ainda discorrendo sobre o desenvolvimento de habilidades, a utilização da literatura em sala de aula, especificamente nas aulas de inglês proporciona a estimulação e aperfeiçoamento de algumas habilidades que serão discutidas no item a seguir.

3.1 O uso da Literatura e a motivação

A palavra motivação na língua inglesa é bastante válida no quesito aprender com significado. Já foi constatado que aulas básicas são cansativas e sem resultados esperados. O educador deve proporcionar atividades que motivem o aluno a aprender a língua inglesa, percebendo sua importância para a vida em sociedade. (UR, 1996)

Aulas em que somente o professor fala, lê e passa exercícios não enriquecem ou oportunizam um aprendizado significativo. É aquela história em que o aluno está ali com o corpo, mas não com a mente. Aulas motivadoras são aquelas que oportunizam a participação dos alunos com atividades interessantes e diferentes.

Day (1994) declara que ao escolher um material a ser trabalhado em sala de aula, o professor deve inicialmente ficar atento ao interesse. O aluno só coloca significado na leitura quando esta é interessante. Textos para leitura que não se aproximam da realidade do aluno, tornam-se desinteressantes gerando a desmotivação.

Cabe ressaltar novamente aqui a suma importância do educador em preparar as aulas, principalmente escolher textos que condizem com a realidade dos alunos, para que possa expor suas opiniões e até mesmo visão de mundo.

Ao trabalhar com a literatura em sala de aula, além de proporcionar aulas motivadoras aos alunos, o educador também estimula o desenvolvimento de habilidades que só se concretizam com o auxílio motivacional. (DAY, 1994)

Essas habilidades muitas vezes passam despercebidas quando se trabalha com o método tradicional dos livros didáticos. São elas: habilidade leitora, auditiva e escrita.

Quanto à habilidade leitora, algumas atividades básicas de leitura não trazem desafios ou estímulos; são tradicionais e muitas vezes sem propósitos. (DAY, 1994)

Quando se fala em habilidade auditiva, textos interessantes, curiosos, instigadores, estimulantes, despertam a motivação em resolvê-los, ou seja, em concluir a leitura. Quando há interação com o texto, o aluno se sente mais motivado. (MCKAY, 2000)

A habilidade auditiva consiste em saber ou aprender a ouvir. Textos interessantes despertam a curiosidade em ouvir o fim da história, por exemplo.

Já em relação a habilidade escrita, textos literários são compostos por fatores afetivos que promovem uma maior interação com o leitor. Conseqüentemente, aspectos de imaginação e criatividade certamente serão utilizados na escrita. (BROWN, 2001)

Ou seja, com o desenvolvimento desta habilidade, o aluno pode escrever sua própria poesia, com expressões e sentimentos próprios.

“Poesia ensina as crianças a ouvir, desenvolver o vocabulário, aprender a ler e escrever e pensar criativamente. Poesia toma a estrutura e a beleza da língua e proporciona um mundo pessoal para ser explorado”. (Holmes e Moulton, 2001, p. 3).

Através da poesia o aluno é capaz de desenvolver sua criatividade. Consegue atribuir significados próprios à sua visão de mundo e compreensão da sociedade.

Enfim, aulas motivadoras e muito bem planejadas possibilitam sucesso na concretização dos objetivos propostos para o ensino da Língua Inglesa. (GAREIS, 2000)

Aprender uma língua que não a materna, é considerada como barreira pelos alunos, porém, utilizando atividades diferenciadas, a aprendizagem caminha para o ideal.

3.2 Abordagens e estratégias metodológicas para o ensino da Literatura

Ao se falar na utilização da Literatura como instrumento facilitador do ensino de Língua Inglesa na sala de aula, outro fator ganha destaque: as estratégias para que este processo aconteça com êxito.

Existem estratégias e metodologias que proporcionam certo conforto ao aluno quando este realiza a leitura de um texto literário, desenvolvendo possivelmente um potencial crítico e reflexivo para o despertar de um refinamento estético.

Esse refinamento estético, para Bordini (1993) deve estar presente inicialmente no íntimo do educador.

O professor, enquanto leitor, precisa ter esta característica refinadora diariamente presente em suas aulas. Deve conhecer um grande e complexo currículo de autores condizentes com a faixa etária que vai trabalhar.

Geralmente, como já dito em outro momento, as escolas brasileiras se deparam com estratégias de transmissão e repetição de conteúdos, além de muitos professores demonstrarem pouco conhecimento da produção literária para crianças e jovens e, portanto, não utilizarem esses materiais de leitura em seu cotidiano.

Para, “o esvaziamento do ensino de literatura se acentua, portanto, não só pelo pequeno domínio do conhecimento literário do professor, mas também pela falta de uma proposta metodológica que o embasa”. (AGUIAR E BORDINI, 1993: 34)

Ou seja, uma das possíveis justificativas pela atual conjuntura do ensino da Língua Inglesa nas escolas consiste no mau preparo do educador e na falta de recursos didático-pedagógicos oferecidos pelo governo.

Uma abordagem inicial para o ensino da Língua Inglesa pode ser entendida no respeito aos conhecimentos prévios dos alunos. (GERALDI, 2004)

Vale ressaltar que nenhum aluno inicia seu papel enquanto leitor já com clássicos da literatura; toda e qualquer leitura e visão de mundo trazida pelo aluno deve ser considerada e valorizada, incentivando e instigando sempre a leituras mais complexas e contextualizadas.

Para Silva (2003), ensinar o aluno a ler requer três fatores: finalidades, conteúdos (textos) e características das pessoas envolvidas neste processo.

Em suma, para que o aluno aprenda a ler, precisa ter clareza dos objetivos que uma boa leitura proporciona, além de diversificados tipos de textos e caracterização da clientela envolvida, em todos os aspectos, sejam eles culturais, sociais e econômicos. O aluno se sente mais a vontade a aprender quando está em contato com sua realidade.

Geraldi (2004), destaca algumas ideias que são coerentes para um bom resultado no ambiente escolar, sempre de acordo com a realidade de uma escola pública e com a dificuldade do educador em selecionar bons recursos.

Inicialmente, faz-se necessário um bom planejamento e sequencia didática de conteúdos pelo educador, seja em qualquer estratégia de ação. Nada adianta uma abordagem diferenciada, se não houver um planejamento da ação pedagógica do educador.

Uma das abordagens que são consideradas eficazes no ensino da língua inglesa através da literatura são as técnicas: a técnica da oficina, a técnica do andaime e a técnica do portfólio. (COSSON, 2006)

A técnica do andaime direciona o modo e o lugar no momento da apresentação dos textos. Já a técnica da oficina é o momento de trocas de conhecimentos entre alunos e professor. Por fim, a técnica do portfólio é a que contém todos os registros de atividades realizadas nas aulas.

Ressalta-se que todas as técnicas mencionadas disponibilizam uma interação, diálogo e troca de experiências entre professor e alunos.

Outra abordagem estratégica para tal processo é a sequência básica. Cosson (2006) defende a ideia de que uma sequência de quatro etapas, oportunizam o ensino da literatura na língua inglesa com sucesso. São elas: Motivação, introdução, leitura e interpretação.

A Motivação pode ser entendida como o incentivo e preparo do aluno para a leitura, instigando-o a participar da leitura. A introdução refere-se à apresentação da obra e suas principais características. A leitura é o momento de apreciação da obra, podendo ser feita tanto pelo professor quanto pelo aluno. A interpretação, por sua vez, é a construção coletiva do sentido do texto; é aplicação do que foi aprendido.

“... na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.” (COSSON, 2006, P. 65)

Ao interpretar os resultados do trabalho, de maneira geral, o aluno percebe que faz parte de um grupo de pessoas com opiniões próprias, diferentes, porém significativas dentro de uma coletividade.

A sequência expandida é uma estratégia de abordagem que também pode obter sucesso na utilização da Literatura. Esta sequência segue as mesmas

contextualizações da sequência básica, porém, difere na etapa da interpretação. (COSSON, 2006)

Neste caso, há dois momentos de interpretações, sendo inicialmente uma compreensão global dos textos e posteriormente o aprofundamento de um aspecto específico do texto, destacando a intertextualidade, explorando os diálogos possíveis com outras obras, tanto as que a precedem quanto as que lhe são posteriores.

Há também outro método de abordagem, o Recepcional. Este método foi desenvolvido por Aguiar e Bordini (1993), e obriga uma preparação do professor quanto à elaboração de textos de acordo com a realidade do aluno, da mesma forma que exige o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a literatura e seus fatores estruturais.

Este método por ser classificado em cinco etapas: 1) Determinação do horizonte de expectativa; 2) Atendimento ao horizonte de expectativa; 3) Ruptura do horizonte de expectativa; 4) Questionamento do horizonte de expectativa; 5) Ampliação do horizonte de expectativa.

Na última fase do processo, os alunos tomam consciência das alterações e aquisições obtidas através da experiência com a literatura. O final dessa etapa é o início de uma nova aplicação do método, que evolui, sempre permitindo aos alunos uma relação mais consciente com a literatura e com a vida. (BORDINI, 1993)

Ou seja, o principal objetivo da aplicação deste método é determinar aonde se quer chegar, analisar as condições favoráveis e transformar a realidade vivida.

Enfim, essas estratégias de ação e abordagens metodológicas promovem uma leitura compreensiva, interpretativa e com aplicabilidade de um texto literário dentro do ensino da Língua Inglesa.

No entanto, são apenas modelos de abordagens que podem ser sugeridas aos professores, sempre se preocupando em adaptar ao contexto do aluno. Todas ressaltam o mesmo ponto de vista: a recepção do leitor, o modo como esse leitor pode ser levado a pensar crítica e criativamente sobre o mundo a sua volta.

Assim, é possível destacar que a utilização da Literatura como instrumento de aprendizagem da Língua Inglesa, pode atingir resultados expressivos e concretos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi demonstrar os benefícios da utilização da Literatura como metodologia de trabalho no ensino da Língua Inglesa.

No entanto, o ensino de Língua Inglesa nas escolas é um desafio para o educador, já que este precisa superar os desafios de aulas cansativas, maçantes e que buscam muitas vezes somente a memorização.

Ao inserir a literatura nas aulas, o educador estará proporcionando ao aluno uma vasta riqueza de linguagens e textos, além de uma maneira diferente e divertida. Fugir da rotina é garantia de sucesso.

Atividades com textos literários praticam as quatro habilidades da língua, usam a criatividade além de despertar o pensamento crítico. Estes textos oferecem vários tipos de interpretação e opinião.

Utilizar textos literários nas aulas de inglês é oferecer um material rico em cultura, autêntico, interessante além de prazeroso. O aluno poderá ampliar suas experiências de vida e construir significados.

Vale ressaltar também que, dependendo da atividade que o professor irá propor, através de textos literários como poesia, drama, conto, o aluno poderá desenvolver expressões de emoção e sentimento, bem como manifestação de seus desejos, que muitas vezes eram escondidas por timidez ou falta de oportunidade.

Enfim, aprender uma língua que não a materna é disciplina considerada difícil pelos alunos. Utilizar de metodologias ultrapassadas e sem planejamento, comprometem o objetivo de tal ensino. Cabe ao educador, planejar com cuidado e precisão suas aulas. Uma boa formação continuada e planejamento de atividades que estejam presentes na realidade dos alunos facilitam o processo ensino – aprendizagem.

Já se comprovou que o aluno aprende melhor o que lhe tem significado e que apresente uma mudança de comportamento ou transforme a convivência em sociedade.

Espera-se que esta pesquisa contribua para melhorar a participação e o desempenho dos alunos nas aulas de ensino da Língua Inglesa. Pretende-se também que este tema seja alvo de novas pesquisas relacionadas com o ensino de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- AEBERSOLD, Jo Ann & Field, Mary Lee. **From reader to reading teacher**. Cambridge University Press, 1997.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 2ed. Campinas: Pontes, 2000.
- ARTHUR, B. **Reading literature and learning a second language**. *A Journal of Applied Linguistics*. Vol. 28, No. 3, pp. 199-210, 1968.
- BORDINI, M. G.; Aguiar, V.T. **Literatura: a formação do leitor**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993
- Bowers, R. (1995). WWW-Based Instruction for EST. In T. Orr (Eds.), **English for Science and Technology: Profiles and Perspectives** (pp. 5-8). Aizuwakamatsu, Japan: Center for Language Research, University of Aizu.
- BOWLER, Bill & PARMINTER, Sue. **Literature. Advanced**. Oxford University Press, 1992.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Língua estrangeira. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília, 998.
- BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Língua estrangeira moderna. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias**.. Brasília: MEC, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: MEC, 1996.
- BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles**. Longman Inc. Second edition, New York, 2001.
- BRUMFIT, CJ & CARTER. **Literature and language teaching**. Oxford University Press 2000.
- CELANI, Maria Antonieta Alba. **Ensino de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. Ensino de segunda língua redescobrimo as origens**. São Paulo: EDUC, 1997
- CHAGAS, R.V.C. **Didática especial de línguas modernas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

COELHO, H.S.H. 2006. **“É possível aprender inglês na escola?” Crenças de professores sobre o ensino de inglês nas escolas públicas.** In: A.M.F. BARCELOS e M.H. VIEIRA-ABRAHÃO (orgs.), *Crenças e Ensino de Línguas: Foco no professor, no aluno, e na formação de professores.* Campinas, Ponte.

COLASANTE, Renata. **O Lugar da Literatura Inglesa na Sala de Aula** In: *Semana de Letras - UNIMEP.*

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

CUNNINGSWORTH, A. **Choosing your coursebook.** Oxford: Heinemann, 1995. p.17

DAY, Richards R. **Selecting a passage for the EFL reading class.** *Forum* vol 32 n. 1, 1994. p.20 DUFF, A & MALEY, A. *Literature. Resource books for teachers.* Oxford University Press, 2003.

FIGUEIREDO, L. M. S. **O ensino-aprendizagem de língua inglesa como prática de letramento: por uma intervenção híbrida e desestabilizadora.** *Sinais (UFES)*, v. 01, p. 27-44, 2009

GAREIS, Elizabeth. **Two thumbs up!** *Forum.* Vol 38. N 1, pp 6, January /March 2000.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O Texto na Sala de Aula.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2004. 136p.

HOLMES, Vicki L & MOUTON, Margaret R. **Writing simple poems: pattern poetry for language acquisition.** Cambridge. Cambridge University press, 2001.

IZARRA, Laura P. Zuntini de. **Historicizing the English Text.** *The Teacher's magazine.* Año II. Nº37, 2002: 21, ISSN 1514-142X.

LAZAR, G. **Using literature at lower levels.** *ELT Journal.* Vol. 48, No. 2, pp. 115-124, 1994.

LEE, Linda. **Explorations 1:** student book. Oxford University Press, 1997

MACIEL, A. **Do papel ao palco: o texto narrativo teatralizado a partir da linguagem do contador de histórias...** In: XIII Encontro Estadual dos Estudantes de Letras, 2008, Santa Maria. *Caderno de resumos: relendo as letras da nossa história, reescrevendo as letras do nosso futuro/XIII Encontro Gaúcho dos Estudantes de Letras, 2008*

MACKAY, S. **Literature in the ESL classroom.** *Tesol Quarterly.* Vol. 16, No. 4, pp. 529-536, 1982.

MOISÉS, M. **Guia prático de análise literária.** São Paulo: Cultrix, 1969. Disponível em: <http://iteslj.org/Techniques/Savidou-Literature.html> [consultado em 04/03/2015].

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003 Piracicaba, SP: Universidade Metodista de Piracicaba, 2005.

RICHARDS, JC. **Curriculum development in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 251-285.

SILVA, E. **A leitura nos oceanos da Internet**. 2003. São Paulo: Cortez.

STERN, S. L. **An integrated approach to literature in ESL/EFL**. *English Teaching Forum*. Vol. 25, No. 4, pp. 47-54, 1987.

THOMPSON, D. **What is literature?** *English and English Literature. Bulletin vol. III, no. 02*, pp. 4-8, 1966.

UR, PENNY. **A course in language teaching**. Practice and theory. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.